



**USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal da USP

Data: 06/02/2009

Caderno / Página: Especial / 3

Assunto: Parabéns, Universidade de São Paulo

## **Parabéns, Universidade de São Paulo**

SUELY VILELA



Presente e passado: “é tempo de nos congratularmos com aqueles que orgulham a memória da nossa instituição nesses 75 anos”, aponta a reitora (abaixo, a construção do Crusp, na Cidade Universitária, na década de 1960)

Vinte e cinco de janeiro de 1934! Não haveria data mais apropriada para a criação da Universidade de São Paulo do que a data da fundação da cidade que representa a pujança do estado de São Paulo e é importante na condução dos destinos da nação.

A garra do povo paulista, que não é comandado, mas comanda, transformou a derrota na Revolução de 1932 em ação construtiva, que impulsionou a grandeza de nosso estado e fez surgir a Universidade de São Paulo, patrimônio científico e cultural de sua sociedade. As palavras de Sergio Milliet, intelectual paulista de prestígio na história nacional, são emblemáticas: “De São Paulo não sairão mais guerras civis anárquicas, e sim uma revolução intelectual e científica suscetível de mudar as concepções econômicas e sociais dos brasileiros”. Elas expressam, plenamente, o princípio que norteou a criação da nossa universidade, nos idos de 1934, por Armando de Salles Oliveira.

Unidades de ensino e pesquisa, como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, à época recém-criada, e mais antigas, como Escola Politécnica, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia e Odontologia e Escola de Medicina Veterinária, deram origem à USP. Outras foram criadas sucessivamente e hoje totalizam 40, abrangendo todas as áreas do saber, além dos sete institutos especializados, quatro museus e os hospitais universitários. A criação da USP representou a inauguração de um novo paradigma de ensino superior no Brasil, em que as faculdades e escolas se integravam academicamente e não apenas se agregavam, tendo como elo mecanismos meramente administrativos. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras foi a célula mater, porquanto reunia em bases comuns as diferentes áreas do conhecimento, das quais derivaram mais tarde cursos profissionalizantes. Além disso, desde o princípio, o ensino, indissociado da investigação científica e da extensão dessas atividades à sociedade, constitui sua missão central.



Construção do Crusp, na Cidade Universitária, na década de 1960

É preciso ressaltar a contribuição fundamental das missões estrangeiras – alemã, italiana, entre outras, e especialmente a francesa –, responsáveis pelo caráter internacional que caracterizou a USP desde o nascedouro e é uma de suas faces atuais. Os padrões de ensino e pesquisa então estabelecidos inspiraram gerações de cientistas e de intelectuais, formando lideranças nacionais e internacionais em suas áreas de atuação.

Nos 75 anos de existência, a USP consolidou seu papel na educação superior do país. Como universidade de classe mundial, hoje figura entre as 200 melhores do mundo e, no âmbito nacional, influi decisivamente na formulação de políticas para o desenvolvimento sustentável da nação. O investimento expressivo da instituição na formação de recursos humanos qualificados para o estado e para o país é atestado pelos mais de 213 mil graduados e cerca de 89 mil pós-graduados, entre mestres e doutores, formados ao longo dessas mais de sete décadas de existência. Hoje, a USP se notabiliza como a maior formadora de doutores do mundo, como comprovam os números expressivos, comparativamente superiores aos das melhores universidades americanas. Na pesquisa, a Universidade sempre se destacou pelo pioneirismo na geração de conhecimentos, abrindo caminhos para futuras gerações de cientistas, cujo prestígio foi determinante para consolidar sua posição de destaque no cenário nacional e internacional. Temas estratégicos fazem parte de seu cotidiano de investigação científica e, primando pela qualidade, constroem a visibilidade alcançada no plano mundial.

Nesses anos, a USP estreitou as relações com a sociedade, permitindo, de forma criativa, o oferecimento de cultura, ciência e serviços especializados à comunidade de seu estado e de seu país. Hoje, as atividades de extensão beneficiam milhares de pessoas e estimulam a implementação de novas formas de comunicação com a população.



Suely Vilela cumprimenta Laércio dos Santos, que entalhou o bastão da USP

Creio que os princípios que nortearam a Universidade no pleno desenvolvimento de suas atividades no decorrer de sua existência comungam com a sabedoria chinesa, segundo a qual, “para um ano de prosperidade, cultive o trigo, mas, para cem anos de prosperidade, cultive pessoas”. A USP ao longo de sua trajetória cultiva pessoas e delas colhe os frutos que compõem sua grandeza, metáfora muito bem expressa no seu hino. Por todas essas razões, é imperativo comemorar o Jubileu da Universidade. Calçadas no reconhecimento, na visibilidade e na visão de futuro, programaram-se atividades não apenas de caráter festivo, mas de cunho acadêmico- científico, que pudessem mostrar o passado, expressar o presente e levar a refletir sobre o futuro.

Esta sessão solene do Conselho Universitário, órgão máximo da instituição, simboliza o compromisso de todos os seus membros com a busca permanente da excelência acadêmica, desafio que surge como fruto da responsabilidade em avançar sempre na construção do futuro e na manutenção dos ideais de sua fundação. Realizar esta solenidade no Memorial da América Latina tem significado particular. Representando a melhor universidade dessa região, a USP reconhece o valor histórico desse espaço na integração da cultura latino-americana. As respostas às ações implementadas até o presente nos vários setores da vida institucional ao longo das diferentes gestões da Universidade conduziram a perspectivas muito promissoras.

O aumento da visibilidade internacional; a sólida formação empreendedora; o avanço da pesquisa na fronteira do conhecimento; o fortalecimento das relações com a sociedade e a consolidação do planejamento estratégico e da gestão institucional levarão, cada vez mais, à ampliação da liderança acadêmica da USP no âmbito nacional e internacional.

A visibilidade da Universidade, que se quer fortalecer como uma de suas prioridades, impulsionou iniciativas importantes e é dose expressiva de criatividade na concepção de símbolos que marcassem as celebrações do seu Jubileu.

Assim, a medalha Armando de Salles Oliveira, de rara beleza, foi concebida para reconhecer grandes atores da história da instituição. Menciono as palavras do professor Waldyr Muniz Oliva, um dos homenageados, aqui representado pelo professor Sergio Muniz Oliva, docente do Instituto de Matemática e Estatística: “Fiquei muitíssimo honrado com essa homenagem, que veio trazer-me inúmeras e alegres lembranças de minha gestão como reitor, que se iniciou há mais de 30 anos. Como toda gestão de reitor da USP, são anos difíceis, mas também compensadores pela oportunidade que temos de trabalhar com muita dedicação e amor pelo progresso da maior e mais importante universidade da América Latina”. Suas palavras espelham o significado que quisemos atribuir à medalha da USP.

Quero registrar também, nesta solenidade, a entrega do bastão de cedro, esculpido por Laércio Evangelista dos Santos, funcionário da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. É preciso mencionar que esse bastão, desenhado por Wash Rodrigues, em dezembro de 1935, como um dos símbolos da USP, não chegou a ser elaborado. Idealizado em madeira e metal fundido, continha desenhos das sete primeiras unidades que deram origem à Universidade. Cumprimento o senhor Laércio por resgatar, com essa bela obra, um dos símbolos da USP. Além desses símbolos, o lançamento de selo comemorativo dos 75 anos, de postais e de carimbo traduz a relevância que se concede em mostrar a instituição e transferir à sociedade as suas realizações.

Chamo a atenção, também, para as exposições que se realizarão ao longo deste ano. “USP em Obras – A Construção da Cidade Universitária” é uma delas. A exposição “Tesouros da USP”, que se realizará no período de setembro a outubro deste ano, é uma forma criativa de mostrar à sociedade a atmosfera cultural e científica que a Universidade respira. É tempo de nos congratularmos com aqueles que orgulham a

memória da nossa instituição nesses 75 anos. Congratulo-me, assim, com os homenageados, ex-reitores, funcionário, docente aposentado, ex-alunos da graduação e da pós-graduação e representantes das unidades fundadoras da Universidade. Ao homenageá-los, a USP reconhece o valor de toda a sua comunidade. Parabéns, nas pessoas da professora Solange Rezende e do professor Ruy Altafim, as Comissões Executiva e de Honra, pelo trabalho incansável na programação e acompanhamento das comemorações do Jubileu de Diamante da nossa USP.

Preparamo-nos agora para o futuro, mas, como refletiu Guimarães Rosa, em toda a sua genialidade: “O importante não é a saída nem a chegada, as coisas se definem é na travessia”. E a travessia da Universidade nos enche de orgulho. Revela o esforço conjunto de toda a sua comunidade e as muitas conquistas obtidas na construção do patrimônio científico e cultural que ela representa para o povo brasileiro. Ainda assim, temos consciência de que é possível fazer mais e melhor. Parabéns, Universidade de São Paulo!

**Suely Vilela é reitora da USP**

**O texto acima reproduz o discurso proferido pela reitora na Sessão Solene do Conselho Universitário em comemoração aos 75 anos da USP, realizada no auditório Simon Bolívar do Memorial da América Latina no dia 26 de janeiro.**